

A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E AS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS DO GEÓGRAFO E PROFESSOR PEDRO PINCHAS GEIGER

THE ACADEMIC TRAJECTORY AND SCIENTIFIC CONTRIBUTIONS OF THE GEOGRAPHER AND PROFESSOR PEDRO PINCHAS GEIGER

LA TRAYECTORIA ACADÉMICA Y LAS CONTRIBUCIONES CIENTÍFICAS DEL GEÓGRAFO Y PROFESOR PEDRO PINCHAS GEIGER

RESUMO

Pedro Geiger, importante intelectual, cientista e geógrafo brasileiro de reconhecimento nacional e internacional. Seus trabalhos são referências para a ciência geográfica, apresentando estudos ricos, complexos e à frente de seu tempo, ao mesmo tempo reunindo rigor científico e lógica literária. Foi geógrafo por 42 anos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde realizou seus primeiros estudos pelo Brasil e apresentou descrições geográficas inovadoras, associando formas espaciais e conteúdo social. Foi também professor de várias e importantes universidades estrangeiras, pesquisador de instituições públicas de planejamento municipal e regional e professor do Instituto de Geografia da Universidade do Rio de Janeiro (UERJ). Prêmio Geocrítica Internacional de 2024 concedido no XVII Colóquio Internacional de Geocrítica, realizado na UERJ em maio de 2024.

Palavras-chave: Prêmio Geocrítica Internacional; ciência geográfica, IBGE.

ABSTRACT

Pedro Geiger, a prominent intellectual, scientist, and Brazilian geographer with national and international recognition. His works are essential references for geographical science, offering rich, complex, and forward-thinking studies that combine scientific rigor with literary logic. For 42 years, he served as a geographer at the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), where he conducted his first studies across Brazil and presented innovative geographical descriptions, linking spatial forms with social content. He also taught at several important foreign universities, worked as a researcher in public institutions for municipal and regional planning, and was a professor at the Institute of Geography of the State University of Rio de Janeiro (UERJ). In 2024, he was awarded the International Geocrítica Prize at the XVII International Geocrítica Colloquium, held at UERJ in May 2024.

Keywords: International Geocrítica Prize; geographical science, IBGE

RESUMEN

Pedro Geiger, destacado intelectual, científico y geógrafo brasileño, reconocido tanto a nivel nacional como internacional. Sus trabajos son referencias fundamentales para la ciencia geográfica, ofreciendo estudios ricos, complejos y adelantados a su tiempo, combinando rigurosidad científica con una lógica literaria. Durante 42 años, fue geógrafo del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), donde realizó sus primeros estudios en Brasil y presentó descripciones geográficas innovadoras, asociando formas espaciales con contenido social. También fue profesor en varias e importantes universidades extranjeras, investigador en instituciones públicas de planificación municipal y regional, y docente en el Instituto de Geografía de la Universidad del Estado de Río de Janeiro (UERJ). En 2024, recibió el Premio Geocrítica Internacional en el XVII Coloquio Internacional de Geocrítica, celebrado en la UERJ en mayo de 2024.

Palabras-clave: Premio Geocrítica Internacional; ciencia geográfica, IBGE.

 Mônica Sampaio Machado ^a

^a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.

DOI: 10.12957/geouerj.2024.88315

Correspondência:
monicasampaio Machado@gmail.com

Recebido em: 26 mar. 2024

Revisado em: 13 ago. 2024

Aceito em: 28 set. 2024

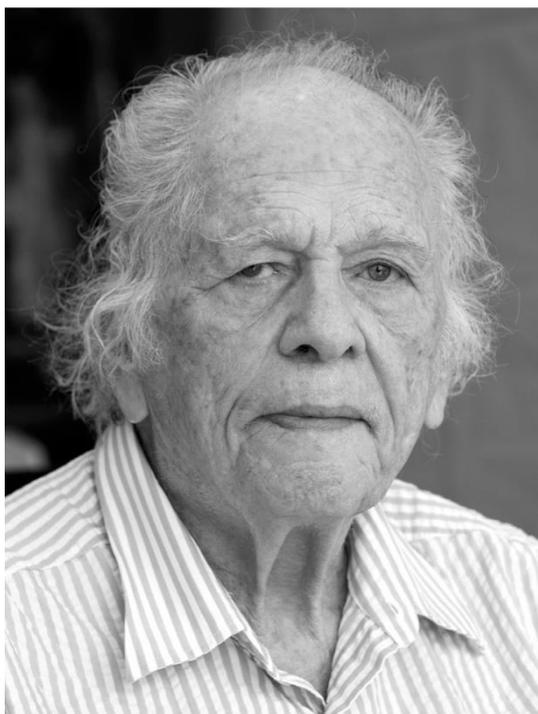


INTRODUÇÃO

Antes de iniciar essa homenagem gostaria de dizer que é um prazer estar participando do encerramento do 17^o Colóquio internacional de Geocritica, e de ter sido convidada para fazer a exposição da vida e obra desse importante intelectual brasileiro, Pedro Pinchas Geiger, que ora recebe o prêmio Internacional Geocritica 2024.

Pedro Geiger, importante intelectual, cientista e geógrafo brasileiro de reconhecimento nacional e internacional. Seus trabalhos são referências para a ciência geográfica, apresentando estudos ricos, complexos

Figura 1. Pedro Gaiger.



Fonte: Noni Geiger.

e à frente de seu tempo, ao mesmo tempo reunindo rigor científico e lógica literária. Foi geógrafo por 42 anos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde realizou seus primeiros estudos pelo Brasil e apresentou descrições geográficas inovadoras, associando formas espaciais e conteúdo social. Foi também professor de várias e importantes universidades estrangeiras, pesquisador de instituições públicas de planejamento municipal e regional e professor do Instituto de Geografia da Universidade do Rio de Janeiro (UERJ).

O envolvimento e a dedicação de Pedro Geiger à ciência geográfica, assim, remontam mais de 80 anos. Elaborou importantes estudos geográficos sobre o país que constituem referências interpretativas fundamentais, ainda na atualidade. As repercussões desses trabalhos foram intensas e de grande expressão nacional e internacional, extrapolando inclusive à Geografia. A riqueza de seu pensamento foi possibilitada não só pela sua formação geográfica, mas sobretudo pela sua ampla e movimentada formação cultural e capacidade intelectual em associar diversos campos de conhecimento, como a ciência, a arte e a filosofia.

PEDRO GEIGER: NOTAS BIOGRÁFICAS¹

Filho de imigrantes judeus da antiga Palestina, Pedro Geiger nasceu em 18 de fevereiro de 1923, na cidade do Rio de Janeiro, então Capital federal, centro político, econômico e cultural do país.² Seus pais chegaram ao Brasil logo após a Primeira Guerra Mundial, em 1920, imbuídos pela ideia de fazer a América, pensamento importante entre os imigrantes de fins do século XIX até a crise dos anos 1930. Portanto, não vieram para o Brasil fugindo de perseguições. Vieram para o Novo Mundo, em busca de prosperidade econômica e da então mobilidade social americana, pelo trabalho, pelo estudo, pela cultura e pela

¹ A maior parte das informações biográficas aqui apresentadas foi retirada da entrevista concedida por Pedro Geiger à Monica Machado, 2002, e do texto, Notas autobiográficas e reflexões, de Pedro Geiger, 1994.

² Por motivações religiosas, seu pai, israelita, o registrou como nascido a 1^o de março de 1923.



determinação. Características que vão marcar e orientar toda a trajetória de vida e intelectual de Pedro Geiger. Quando criança aprendeu iídiche, hebraico (para leitura dos livros sagrados) e português, e ao longo da vida inglês, francês e alemão.

Sua infância e juventude foi passada em uma casa de vila, na zona norte do Rio de Janeiro, bem próximo à UERJ, no bairro de Vila Isabel. Seu cotidiano era dividido entre interações com a vizinhança carioca e a comunidade judaica de imigrantes, que mantinha laços fortes com a Europa. Desde muito jovem se deslocava com frequência pelo Rio de Janeiro, principalmente para auxiliar o pai no trabalho de prestamista, e acabou cedo conhecendo a geografia da cidade e a composição dos seus bairros. Suas observações traziam não apenas as configurações das ruas, redes de transporte, energia e comunicações, mas também seu conteúdo social e seus usos. Ao mesmo tempo em que vivia o cotidiano da cidade, seu interesse pelo mundo e pela situação no Mediterrâneo, sempre o acompanhava em função de seu pertencimento à comunidade imigrante judaica. Portanto, a “variável espacial” participou desde novo na sua problemática existencial, provocando um interesse especial pela Geografia e História.

Assim, em 1939, ingressou na então Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para cursar Geografia e História. Lá conheceu o geógrafo francês Francis Ruellan, quem o indicou para trabalhar no Conselho Nacional de Geografia do IBGE, em 1942. Foi o quinto geógrafo a entrar no IBGE e lá trabalhou por 42 anos, até 1984. Em 1956, Geiger casou-se com a artista plástica Anna Bella Geiger, com quem teve quatro filhos.

E ASSIM SE FEZ GEÓGRAFO: O IBGE (1942-1984)

Logo que ingressou no IBGE, Geiger integrou várias equipes expedicionárias, organizadas para o reconhecimento territorial e elaboração de mapas. Essas expedições, verdadeiras aventuras à época, foram fundamentais para sua formação e para os estudos que realizou posteriormente. Sua primeira expedição foi em 1943, para a região do Jalapão, região localizada ao norte do então estado de Goiás. A equipe tinha como missão terminar folhas dos limites da Bahia com Goiás, Pará, Piauí e Maranhão. A partir dessa viagem, Geiger apresentou sua primeira classificação de hierarquia urbana no Brasil a partir da estrutura social de classes. Associando Geografia e Economia política marxista, identificou as ações das classes sociais hegemônicas no espaço geográfico, na economia e na política regional, interpretação revolucionária para o período. Esse relatório de viagem só foi publicado integralmente, 76 anos depois, em 2019.

Outro estudo importante, no período, foi o que realizou sobre a divisão regional do estado de São Paulo, em 1944 e 1945, para a primeira divisão regional do Brasil do IBGE. Geiger propôs um zoneamento do estado diferente do tradicional modelo utilizado à época, e criou uma zona “fisiográfica” nova, de conteúdo industrial



entre São Paulo, Campinas e Sorocaba. Percebeu que esse triângulo espacial se caracterizava pela atividade urbano-industrial e diferia do resto do Brasil. Desse modo, pela primeira vez, identificou um espaço brasileiro como sendo caracterizado pelo movimento da indústria. Foi uma revolução na época. Assim, desde muito jovem revelou-se uma referência para a ciência geográfica, apresentando estudos ricos, complexos e à frente de seu tempo, reunindo rigor científico e lógica literária. Seus primeiros estudos pelo Brasil apresentados através dos relatórios de expedições de campo, foram descrições geográficas inovadoras à época, associando formas espaciais e conteúdo social.

Seus trabalhos posteriores vão aprofundar essa perspectiva associativa e eclética, como os publicados pela Revista Brasileira de Geografia do IBGE, nas décadas de 1950 e 1960, em que agregou à sua interpretação o pensamento dos geógrafos franceses Pierre George e Michel Rochefort, como: *Alguns problemas geográficos na Região entre Teófilo Otoni (Minas Gerais), e Colatina (Espírito Santo)*, 1951; *Notas sobre a evolução da ocupação humana na Baixada fluminense*, 1954; *A região setentrional da baixada fluminense*, 1956; *Urbanização e industrialização no Orla Oriental da Baía de Guanabara*, 1956. *Ensaio para a estrutura urbana do Rio de Janeiro*, 1960; *Aspectos do fato urbano no Brasil*, 1961; *Organização Regional do Brasil*, 1964. Foi também na década de 1960, em 1963, que publicou *Evolução da rede urbana brasileira*, livro que acabou de ser relançado pelo IBGE, com uma crítica conceitual retratada pelo seu novo título, *Redes sociais do urbano brasileiro*. Como assinalado por Milton Santos (1993) trata-se de um clássico no campo da Geografia urbana, o primeiro livro que abordou a rede urbana do Brasil. O livro surpreendia por ter apresentado de forma tão acabada e completa as dinâmicas urbano-industrial que, na década de 1960, ainda começavam a se difundir no território brasileiro.

Da mesma forma eclética e associativa é sua original divisão regional, elaborada na década de 1960. Publicada na Revista Geográfica do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, em 1964, sob o título de *Organização Regional do Brasil e, posteriormente, na Revista Brasileira de Geografia*, em 1969, com o título *Regionalização*, sua divisão regional apresentava o entendimento do Brasil articulando forma de organização do território e desenvolvimento do país. Além de romper com o modelo anterior, baseado na região natural, Geiger articulou desenvolvimento econômico e território e propôs uma nova regionalização do país, a partir da dinâmica geoeconômica atrelada ao crescimento industrial do Brasil, regionalização ainda hoje de surpreendente atualidade. Assim, identificava três macrorregiões geoeconômicas, baseadas em três grandes complexos geoeconômicos: Centro-Sul (reunião do Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste), o Nordeste (formado pelos estados nordestinos, com forte herança do passado) e a Amazônia (a grande fronteira de recursos a ser explorada). Essa regionalização não só foi bastante utilizada por geógrafos brasileiros como também se tornou popular na Geografia escolar brasileira.

Figura 2. 3º Congresso Brasileiro de Geógrafos 1974, Belém, Pará. No centro: Pedro Geiger e Fanny Davidovich.



Fonte: Acervo pessoal de Pedro Geiger.

Nas décadas de 1970 e 1980, aproximou-se ainda mais da Economia e, igualmente, da Geografia econômica norte-americana, através de John Cole e Brian Berry, tendo inclusive lecionado em 1969 como professor visitante na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Estreitou relações com o importante centro formulador de políticas e planos econômicos do Governo, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), já iniciadas na década anterior. Nas décadas de 1970 e 1980, portanto, produziu diversos trabalhos voltados ao planejamento territorial nacional, expressando a preocupação com as atividades econômicas, distribuição de renda e desigualdades espaciais brasileiras. São desse período os seguintes artigos publicados na Revista Brasileira de Geografia do IBGE: *Diretrizes e prioridades em pesquisas urbanas* (1973); *Reflexões sobre a evolução da estrutura espacial do Brasil sob o efeito da industrialização* (1974); *Distribuição de atividades agropastoris em torno da metrópole de São Paulo* (1974); *Questões da Concentração Geográfica dos Estabelecimentos Industriais* (1980); *Fluxos Interestaduais de Vazamento de renda e Pobreza Urbana* (1980); *Contribuição aos estudos da estrutura espacial do sistema industrial no Brasil (a criação de um sistema de dados)* (1982). São igualmente desse período alguns artigos publicados pelo IPEA como: *Estrutura econômica das áreas metropolitanas brasileiras* (1973); *Política e desenvolvimento urbano: aspectos metropolitanos e locais* (1976) e *Reorganização do espaço no Brasil* (1976).

APÓS O IBGE: UNIVERSIDADES, ASSESSORIAS E RECONHECIMENTOS

Com sua aposentadoria do IBGE, em 1984, aos 61 anos, Geiger passou a atuar em diversos órgãos de planejamento municipal e estadual e a lecionar em várias universidades brasileiras e estrangeiras, entre elas: a Universidade de Toronto, Canadá; a Universidade do Texas, em Austin; a Universidade de São Paulo; a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde aqui esteve trabalhando como professor visitante, no Instituto de Geografia, entre 2010 e 2015. Em todas as universidades que esteve atuou não apenas ministrando disciplinas, mas também desenvolvendo pesquisas. Foi por anos pesquisador Sênior CNPq. Atuou também na Sociedade de Geografia Brasileira e como membro do Conselho Empresarial de Políticas Econômicas da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). Recebeu vários prêmios e homenagens de instituições como: o Instituto Panamericano de Geografia e História; a Sociedade de Geografia de Paris; a Conferência de Geógrafos Latino-americanistas; nos Estados Unidos; o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Prêmio Crea); o IBGE; o XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana, entre outros.³

Figura 3. Pedro Geiger na UERJ, 2010.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Figura 4. Pedro Geiger na UERJ, 2014.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Assim, após sua atuação no IBGE, Geiger deu prosseguimento a sua vida acadêmica, não apenas lecionando disciplinas e ministrando palestras, mas também realizando pesquisas e publicando seus resultados em importantes periódicos e eventos científicos e em livros. Sua produção seguiu bastante expressiva e reconhecida nacional e internacionalmente. Em inícios dos anos 2000, passou a se dedicar aos estudos filosóficos, principalmente à obra de Martin Heidegger, resultando em publicações de artigos sobre filosofia e teoria da Geografia. Passou também a muito se ocupar de assuntos internacionais, especialmente à inserção do Brasil na economia globalizada e à geopolítica do mundo multipolar, que então se delineava. Dedicou-se igualmente ao debate geográfico cultural, tratando de temas sobre religião, arte e estética de maneira bastante original.

³ MACHADO, PINTO e ALVES (2014).



Publicou inúmeros artigos em livros, em periódicos científicos nacionais e internacionais e em importantes jornais de grande circulação, como O Globo. Essas produções não só trazem suas novas temáticas investigativas que desenvolveu a partir do início da década de 1990, como também apresentam estudos e ensaios de temas clássicos da Geografia, como metropolização, urbanização, planejamento regional, cidades, migrações, etc. Todos tendo como foco o Brasil, mas um novo Brasil, inserido cada vez mais no mundo globalizado e multipolar.

Para exemplificar sua produção e as novas temáticas investigativas que desenvolve a partir do início da década de 1990, vale mencionar alguns títulos dos artigos publicados: *O Mapa do Mundo Pós-moderno* (1993); *Desterritorialização e espacialização* (1996); *Urbanização Moderna nos Novos Contextos Contemporâneos* (1995); *O povo judeu* (1998); *Redes, o global e o local* (1999); *Migrações Internacionais e Transnacionalismo* (2000); *Urbanização e planejamento Regional no Brasil* (2003); *A Cidade do Rio de Janeiro e as Reestruturações Geográficas do seu Estado* (2003); *Regiões e cidades e cidades nas regiões* (2003); *Ciência, arte e a geografia no cinema de David Lynch* (2004); *O urbano e a Estética* (2005); *Modos geográficos* (2008); *Novos formatos espaciais, seu conteúdo social e político. Exemplos do Brasil* (2008); *Capitalismo, internacionalismo e socialismo em tempos de globalização* (2010); *Planos ou níveis do movimento universal. Por um materialismo histórico e geográfico* (2010); *O mundo no qual o Brasil se insere hoje: capitalismo, internacionalismo, socialismo* (2010); *A Bossa Nova e a cidade do Rio de Janeiro* (2011); *Espaço e Sociedade no Brasil: Globalização e Projeto nacional* (2011); *Tópicos da Economia política da globalização* (2012); *Geografias da globalização* (2012); *Geografia e o tripé da história* (2012); *O atual papel social e político das religiões: o caso particular do Judaísmo e do Candomblé* (2013); *Reinterpretando sempre e os horizontes da história* (2014); *Conjunturas de guerra e paz* (2015); *Será o século XXI um século Chinês?* (2015); *Espadas de Dâmoles: um ensaio sobre catástrofe e globalização* (2018); *Singularidade de Brasil, de Portugal e dos seus vínculos* (2018).

Outra produção do autor que merece destaque é o livro publicado, em 2003, *As formas do Espaço Brasileiro*. Aqui de maneira criativa, Geiger apresenta um Brasil tropicalista, um Brasil a partir do modo geográfico de pensar, articulando economia, política, cultura e espaço geográfico.

Desse modo, ao longo de sua carreira, inúmeras e diversificadas foram suas contribuições, e suas publicações sempre muito referenciadas. Ampliou e qualificou a ciência geográfica e a interpretação do Brasil, e com muita maestria foi mesclando, durante toda sua vida, empírica e filosoficamente, ciência e arte.

Por fim, não é demais assinalar que este excelente geógrafo, sempre foi dedicado ao Brasil, não tendo nunca abandonado o interesse e a lealdade ao país. Apesar de brasileiro e sobretudo carioca, sua mente sempre fora internacional, aberta, cosmopolita e global, e permanentemente conectada ao mundo. Seu

pensamento complexo associou diversos aspectos da vida, da cultura, do conhecimento, da arte e da ciência, permitindo-o elaborar uma interpretação universalista e criativa dos lugares e da Geografia.

Figura 5. Geiger, ao lado reitores da UERJ e presidente do IBGE, recebendo o título de Doutor Honoris 2024.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Percorrendo várias gerações, seus trabalhos são referências para todas as ciências sociais. Não só extrapolam o campo científico-disciplinar geográfico estabelecendo diálogos com diversas áreas, como também apresentam uma contribuição metodológica ao estudo do tempo presente. Sua preocupação em desvelar a dinâmica do presente, em seu incessante movimento, pode ser encontrada praticamente em todos seus textos. Está no centro de sua visão de mundo. Para Geiger, é do tempo presente e dos recursos disponíveis hoje, que nossos futuros dependem completamente.

Em 29 de abril de 2024, aos 101 anos, Pedro Geiger recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o mais importante título concedido pela Universidade. Nesse mesmo dia, o IBGE relançou o clássico livro do autor, *Evolução da rede urbana brasileira*, com novo título, *Redes sociais do urbano brasileiro*. Deferências que além de justas e merecedoras a grande intelectual e geógrafo brasileiro (também excelente jogador de xadrez), vêm engrandecer igualmente ambas as instituições científicas.



Figura 6. Relançamento do livro Redes sociais do urbano brasileiro. Geiger e professores do Instituto de Geografia da UERJ, 2024.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

REFERÊNCIAS

_____. Entrevista concedida à Monica Machado, 2002.
(http://www.grupogeobrasil.uerj.br/usuario//pedro_geiger//pedro_geiger_geobiografia_2.pdf)

_____. Notas autobiográficas e reflexões. Geosul. Vol. 9, n. 17, p. 124 – 150, 1994.

MACHADO, Mônica S; PINTO, Henrique e ALVES, Camila. A originalidade e atualidade da Geografia de Pedro Geiger. In: MACHADO, M e MARTIN, A. Dicionário dos Geógrafos Brasileiros. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014, p. 187-204.

SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira, São Paulo: Hucitec, 1993.